

REDACTOR PRINCIPAL  
**Alexandre Vieira**  
EDITOR  
**João Carlos**  
Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)  
— Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 154 —  
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
End. telegr. Talha — Lisboa • Telefone: ?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Linda imparcialidade!

A imparcialidade governamental! Sabemos o que isso é. Basta lembrar a actual governação, que de resto é como a de todos os outros governos, por mais radicais que eles se apresentem.

Olhai para a atitude desse governo em face dos conflitos entre operários e patrões, e, sem esforço, chegareis à conclusão de que, apesar dos actuais governantes se dizerem republicanos extremistas da gema, conservadores que fossemem na extrema direita não hostilizariam com mais de todo a classe trabalhadora, ainda mesmo quando esta se limite a defender-se das arremetidas dos patrões.

De facto, encontrar-se a governação que mais auxiliasse, favorecesse e encorajasse na guerra aos operários um industrial como é o sr. Alfredo da Silva, da União Fabril, da Carris de Ferro, de Bancos e Companhias, enfim, de todas as empresas de polpa?

O sr. Alfredo da Silva, potenciado em todas as situações políticas, sejam estas de feição aparentemente conservadora ou avançada, potenciado é hoje e, como tal, todos se rojam a seus pés, todos se curvam perante ele, excepto a classe operária, bastante rebelde e suficientemente activa para se antepor a seus caprichos de homem poderoso.

Mas enquanto os operários lhe batem o pé, o Poder, perante ele, bate no peito.

E, todavia, esse sr. Alfredo da Silva, pontífice máximo duma oligarquia que tem pôsto o país a saque, parece que deveria ser tratado, sobretudo por um governo que se diz das esquerdas republicanas, não diremos já com sistemática hostilidade, mas com circunspecção, porque não ignora o governo, nem o esqueceu ainda a massa liberal do país, que esse homem, conservador enragado, foi, no tempo do franquismo, um dos esteios do famoso ditador, assim como foi uma das mais poderosas muletas da situação sidonista, situação que se ainda hoje não domina e porque uma onda viva de liberais — à frente dos quais formou, como forma sempre, a classe trabalhadora — a fez tombar por terra, após uma batalha rude em que a alma operária vibrou bela de decisão, forte de audácia.

Pois observa-se hoje isto: há operários que, pretendendo falar a um presidente de ministério — o facto verificou-se anteontem ali, no Terreiro do Paço — aguardam, durante quatro longas horas, que se dignem recebê-los, mandando-se-lhes dizer por fim que sua excelência estava impossibilitado de atender a comissão de trabalhadores por virtude de múltiplos afazeres.

Chega nesse momento de azáfama extrema o sr. Alfredo da Silva. Faz-se anunciar e, imediatamente, serventes, continuos, policas, secretários, chefes de gabinete, directores gerais, toda a gente enfim abe e alas e dar passagem recepção aos excursionistas pelo povo operário da localidade, comício público de propaganda operária, onde se farão representar a comissão promotora, a Batalha e a U. O. N.

Tudo faz prever, pois, que a excursão fluvial a Vila Franca de Xira em homenagem a A Batalha seja revestida do maior brilho, trabalhando para esse fim, com ardor, os camaradas que fazem parte da comissão promotora, e que não se tem pouso de horas propagando a operária entre os camaradas de Vila Franca de Xira, robustecendo-se naquela localidade os princípios da organização sindical.

Continuam afluindo à nossa administração os pedidos de bilhetes, sendo de esperar que, brevemente, estejam esgotados.

Um apelo da Cruz Vermelha  
PARIS, 30. — A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha dirigiu um apelo às Sociedades da América, Inglaterra, França, Itália e Japão e a 24 sociedades nacionais, a fim de se fazer uma campanha contra o tifo no leste e sudoeste da Europa. O material, pessoal e médicos disponíveis dos exércitos americano e inglês irão para os sítios onde reine o tifo. — H.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Voto feminino

Alastrou a brotojeia sufragista até às mulheres espanholas — aquelas soberbas mulheres por Deus fadadas para missões outras que não a de votar. E assim é que as cigarras de Cadiz, largando a faina de dar que fumar à gente, se meteram a representar ante o governo do seu saleroso país, solicitando o direito do voto. Em que pese a *hermosa* Carmens de Cadiz, não podemos acompanhar-las neste movimento, por mais grato que nos seja ir com elas em todos os seus outros movimentos e conjunturas. Passa lá pela cabeça de algum imaginar as espanholas metidas no sufragio, empenhadas na propaganda eleitoral, tempo sem conta, e abandonando assim os palcos das *jotas* e as castanholas das *malagueñas*, enquanto, correspondentemente, nos cafés-concertos, o sr. Brito Camacho faria *La Pulga*, de camisa de noite e perna à vela, e o sr. Guerra Junqueiro ballaria estonteantes *seguidillas*!

### Um achado

Vieram já reclamar-nos o embrulho perfumado que, como relatámos, há dias tombara dum automóvel, na Avenida da Liberdade, sendo recolhido por um camarada que nesta redacção o depositou. De duas defolhadas rosas se tratava, duas rosas cremes envolvidas num lenço feminino, ao qual uma missiva se apegava, numa caligrafia de donzela, que as graças juvenis ainda ornassem. Pois agora nos escreve a signatária, divindade oculta em misterioso veu, a patenter o seu reconhecimento pela solicitude com que um camarada nosso lhe arrecadou as lágrimas perdidas, que lágrimas transformadas por milagre chama ela às suas páldas rosas desfolhadas. E, para premiar essa solicitude, oferece a dama incógnita, delicadamente emborã, alvíscara metálica, alvíscara sonante, ao achador. Ora não despois-se a dama, a peso de moedas, a ideia gracil que dela e do seu carácter fizemos. Pois pode lá casar-se a reminiscência doce dum perfume de rosa, ou a recordação grata dum amor de jovens com a sordidez mísera duma cédula suja!

### Bebidas

Acaba de celebrar-se na Norte-América um solene congresso de não menos solenes professores universitários. De muitas e profundas coisas tratariam os sábios congressistas, e pena temos nós de não saber que complexas questões os preocuparam. Certo é que, dentre os assuntos debatidos, a fiação nos telegramas recém-vindos, um chamou a atenção dos doutos *yankees*: a bebida preferível para conservar a saúde. A deu a votação em resultado acher-se, que entre as bebidas recomendáveis, ficava em primeiro lugar, a água; em segundo lugar, a cerveja; e em terceiro, o leite. Já este problema da bebida foi debatido em Portugal, e sobre ele pronunciou-se o Dr. Amílcar de Sousa opinando que a gente não devia beber nada, por isso que já no suco dos frutos, alimentando-se o homem deles, existia a água constitucional suficiente ao bom funcionamento do organismo. A cerveja é o resultado dum fermentação e, portanto, imprópria para o consumo. E, quanto ao leite, sempre na opinião do Dr. Amílcar de Sousa, deve a gente mamá-lo em pequenino e abster-se dele passado o período normal da amamentação. Cada cabeça, cada sentença. Não deve o homem beber nada... Pois já o Dr. Alexandre Braga tem opinião diametralmente oposta.

## MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Continua subindo a soma das importâncias que voluntariamente os amigos de A Batalha tem trazido à administração deste jornal desejosos de contribuir com a sua cota para a manutenção do diário da organização operária.

Mas nem só o auxílio registado nesta secção nos tem prestado o proletariado. As obrigações emitidas pela administração de A Batalha continuam a ser subscritas pelos trabalhadores conscientes.

Entre os obrigacionistas, que se contam já aos milhares, muitas dedicacões teriamos a registar se para tanto chegasse o pouco espaço de que A Batalha dispõe.

Algumas, porém, não podemos deixar passar sem registar e agora temos entre estas a de uma comissão de operários que trabalham no monumento da Torre dos Jerónimos e que adquiriram para os seus camaradas 184 obrigações cuja importância a nossa administração recebeu já.

A lista dos donativos é como segue:

Transporte.....	1.002\$43
Subscrição de cabos e soldadas de engenharia.....	3\$26
Quete no Grupo 8 de Janeiro	2\$10
Oferta de um grupo de militares e civis.....	1\$20
Quete aberta no Porto por Arnaldo Moraes e Emídio Bessa.....	5\$20
Oferta de António Ramalho. Idem de José Martins Esteves.....	\$40
Soma.....	1.015\$09

— A comissão promotora da festa do Primeiro de Maio em benefício de A Batalha não pôde ainda apresentar as contas do espectáculo por não estarem liquidados ainda todos os bilhetes. Rogamos, portanto, as camaradas que tem importância de bilhetes em seu poder, que façam o mais breve possível a sua entrega na administração de A Batalha.

## OS CRIMES DA BURGUESIA

## OPERÁRIOS ASSASSINADOS

### Os fusilamentos de Gaia—O governo com os capitalistas

Em Vila Nova de Gaia foram assassinados cruelmente pela guarda republicana, dois camaradas tanoeiros. A primeira notícia, lacónica e imprecisa, deu A Batalha o devido destaque, aguardando informes mais desenvolvidos. Esses informes acabam de chegar e damo-los à estampa mais abaixo. Não queremos, porém, deixar de expor o nosso protesto, em nome do proletariado português, contra esse crime, que b-m demonstra que a República não mudou de orientação, continuando a ser um feudo da burguesia, não hesitando em proteger os açambarcadores que esfaínam o povo e mandando assassinar os trabalhadores que reclamam pão. Todavia, o caso não é novo. As violências sobre o proletariado, tornam-se habituais desde que o povo conquistou o poder... para uma turba esfaínam de viderinhos, nos dias trágicos e heróicos, da Revolução de Outubro.

Já neste edifício, de onde quotidianamente lançamos o nosso brado de rebeldia e o grito de guerra intransigente à sociedade capitalista, já neste edifício, dizíamos, um massacre igualmente pavoroso se cometeu. Foi quando do camaradas da Construção Civil, em 1917, se encontravam em greve, exigindo um aumento de salário, originado na vida cara devido às manobras da burguesia. Feriu-se, matou-se impunemente.

Baquearam muitos proletários e alguns tentaram opôr à insólita agressão da força pública uma defesa débil mas desesperada. E desde então, o sangue proletário correu amaldiçoado vezes nas ruas de Lisboa, derramado por ordem dos homens que, nos tempos do velho regime, falavam ao povo em liberdade, do alto dos tablados dos comícios.

Está expirante o governo, poucos dias tem de vida. E, como nos seus primeiros dias, conserva a mesma máscara de hipocrisia, declarando-se animado de intuítos de conciliação com o operariado, mas portando em manter as ordens burguesas e capitalistas, que em bem poucas palavras se traduzem: muitas carabinas e camións carregados de metralhadoras na rua, prontas a fazer fogo sobre as massas operárias quando estas reclamam mais direitos para poderem continuar a adquirir os gêneros necessários à sua subsistência que os açambarcadores com a aquiescência dos governos, encarecem escandalosamente.

Publicamos a seguir os informes do nosso sócio correspondente em Gaia, e para êles chamamos a atenção do proletariado, a fim de que vi-que bem na sua memória mais este crime da burguesia.

VILA NOVA DE GAIA, 29. — Encontra-se de luto a classe proletária de Gaia. Com a

## Entre a guerra e a paz

Uma "démarche" dos socialistas franceses  
PARIS, 29. — Clemenceau recebeu uma delegação de socialistas que lhe expoz os trabalhos do comitê confederal e submeteu à sua apreciação diversas resoluções a respeito da política da França para com os países em via de transformação social, como a Rússia e a Hungria. Clemenceau respondeu que faz todos os esforços no sentido dos interesses do país para chegar a uma paz justa e duradoura. — H.

A opinião dos "espartaquistas" sobre o tratado  
PARIS, 28. — Dizem de Berlim que a Liga Espartaquista publicou um manifesto protestando contra as condições draconianas da paz, que atacam a Revolução Proletária. Se depois de Eber e Scheldemann — diz o manifesto — chegassem ao poder os independentes, com um programa que comportasse a assinatura da paz, não permaneceriam no poder quatro semanas, pois que partido algum os apoiaria.

A paz com a Austria  
PARIS, 28. — A comissão das reparações está terminando a redacção das cláusulas financeiras do tratado de paz com a Austria. Por iniciativa dos delegados franceses parece que esta comissão se orienta no sentido de exonerar os pequenos Estados aliados, que faziam parte da Austria-Hungria, do pagamento das reparações devidas pela Austria-Hungria, muito embora tenham que contribuir com uma parte das despesas feitas com a sua libertação. — H.

SAINT GERMAIN, 29. — O sr. Dr. tasta, secretário geral da conferência da paz, notificou esta tarde ao chanceler Renner que na segunda feira lhe seria comunicado o tratado de paz. Ao que se diz, Renner não fez qualquer objecção. — H.

VERSAILLES, 29. — Esta tarde, às 2,15 a delegação alemã entregou a segunda parte das contra-propostas ao tratado da paz. Consta de 150 páginas. Esta manhã chegaram da Alemanha vários secretários. Os tipógrafos trabalharam toda a noite e esta manhã compor muitos documentos chegados por correio, telegrafia sem fios e radiotelegrafia e mesmo por telefone. A cartaria acompanhou a entrega dos primeiros documentos pede desculpa de, por falta de tempo, não entregar os textos em francês ou inglês. — H.

VERSAILLES, 29. — Os delegados do ministério dos estrangeiros foram a Versailles a fim de tomarem conhecimento da nova nota do conde Brockdorff. Este documento nada tem que ver com as contra-propostas que os delegados alemães enviaram. O contra-projecto começou a ser examinado pelas comissões competentes, que estudarão o texto definitivo, que dentro de oito dias será entregue aos delegados austriacos, em Saint-Germain, com o mesmo ceremonial adoptado para com os alemães. Clemenceau pronunciou breves palavras, às quais responderá o chanceler Renner, terminando o acto rapidamente. O problema de Fiume está sendo estudado rapidamente, esperando-se em breve chegar a uma solução satisfatória da questão política. Feito isto, faltará só a questão económica.

NO MÉXICO  
WASHINGTON, 30. — O general Carranza pediu autorização para a passagem de 2.000 homens através dos Estados Unidos desde Agua Prieta até Juarez, a fim de operar contra os villistas. O governo americano recusou a autorização pedida. — H.

## UMA CARTA DE LÉNINE

## AOS TRABALHADORES AMERICANOS

A República dos Soviotes é invencível—A luta contra os imperialistas de todo o mundo—A Revolução Universal do Proletariado está próxima

Lénine enviou no mês de Agosto uma carta aos trabalhadores americanos. O grande organizador da Revolução Russa afirmou nessa carta estar seguro do triunfo da causa proletária no mundo inteiro.

«Encontramos-nos—diz nessa carta—na Rússia, como que numa cidade sitiada, enquanto as outras tropas da revolução socialista internacional não venham em nosso socorro. Porém, essas tropas existem; são mais numerosas que as nossas, desenvolvem-se, crescem, e consolidam-se à medida que se evidenciam os horrores do imperialismo. Os operários rompem com os traidores socialistas dos seus países, com os Compers, os Renner. Os operários vão lentamente, porém com segurança, aproximando-se da tática comunista e bolchevista, até à Revolução Proletária, a única que se encontra em estado de salvar a civilização ameaçada e a Humanidade em perigo. Numa palavra, nós, os revolucionários russos, somos invencíveis como a própria revolução universal do proletariado».

Lénine está certo de que o povo americano está mais preparado que qualquer outro para a revolução comunista; graças ao admirável desenvolvimento das forças de produção, à aplicação das máquinas e a todas as maravilhas da técnica contemporânea, a América conseguiu ser o país mais livre e o mais civilizado, porém, ao mesmo tempo, é o país onde mais salta à vista o abismo existente «entre o punhado de multimilionários imprudentes, mergulhados no luxo e no vício, por uma parte, e, por outra, os milhões de trabalhadores que vivem eternamente entre as angústias da miséria».

«O povo americano, afirma Lénine, encontra-se num estado de moderna escravidão assalariada, perante os capitalistas; vê-se obrigado a «desempenhar o papel de verdugo mercenário que, para comprazer da turba dos ricos, estrangulou em 1848 as Filipinas, desfez o pretexto de *liberdade*, que, actualmente, estrangula a República Socialista da Rússia».

Depois, Lénine faz o processo do imperialismo mundial: «Os bandidos do imperialismo inglês eram os mais fortes pelo número dos seus escravos coloniais; apoderaram-se das colónias alemãs e da Mesopotâmia, infiltraram-se na Grécia e começaram a pilhagem da Rússia. Os bandidos do imperialismo alemão eram os mais fortes pela organização e disciplina das suas tropas, porém os mais débeis em colónias. Perderam-nas todas; porém, como desforra estrangularam a maior parte dos pequenos países e dos povos fracos. Os capitalistas americanos são os mais ricos de todos e encontram-se numa situação geográfica muito menos perigosa. Fizeram seu tributário o mundo inteiro. Se os bandidos da Alemanha baterem todos os *records*, pela ferocidade das suas repressões militares, os de Inglaterra ultrapassaram-nos, não somente pela quantidade de colónias agambaradas, mas ainda pelo refinamento da sua hipocrisia».

«Agora—continua Lénine—a imprensa burguesa anglo-francesa e americana, difundida as mentiras e as calúnias mais descabidas acerca da Revolução Russa. Em suma, Lénine mostra-se optimista. Está profundamente convencido de que a República dos Soviotes é invencível, porque «cada golpe que nos dá o imperialismo furioso, cada derrota que sofremos da burguesia internacional, levanta falanges, sempre novas, de operários e camponeses, prontos para a luta. Sabemos—diz—que o concurso nos deveis prestar, talvez não venha depressa; sabemos que a revolução dos proletários da Europa pôde não estalar durante as *semanas* próximas. No entanto, temos a firme convicção de que não podemos ser vencidos, pois a Humanidade não se deixará desanimar pela mania imperialista. Foi o nosso papel o primeiro a romper as cadeias do imperialismo, seguiu-se a Hungria, e outros o farão».

## A GREVE DA C. U. F.

## As violências governamentais

Um operário barbaramente espancado—Cerca de 50 grevistas presos—Escandalosa protecção do governo ao capitalista Alfredo da Silva

Devido à intransigência do sr. Alfredo da Silva, continuam em greve os camaradas da Companhia União Fabril. O governo continua a apoiar abertamente esse potentado, pondo ao seu serviço a força armada que exerce as maiores violências sobre os grevistas. Assim, ontem, quando o grevista Francisco Figueiredo, passava nas imediações da doca de Alcântara, um dos repugnantes *amarelos* que nas fábricas de Alcântara continuam trabalhando—sendo, aliás, em número insignificante—denunciou-o a uma patrulha da guarda republicana, que imediatamente correu sobre esse camarada, agredindo-o e corrombendo-lhe brutalmente que ele caiu por terra, continuando ainda, apesar disso, o espancamento.

Tanto zelo dos mantenedores da ordem, prova bem que não é em vão que o sr. Alfredo da Silva distribuiu entre os patrões do dinheiro que, com uma exploração revoltante, arranca aos seus operários.

Ontem, os grevistas reuniram em assembleia magna, deliberando manter-se intransigentemente em luta, não se deixando intimidar pelas violências do governo, nem pela ameaça do sr. Alfredo da Silva. Na assembleia do pessoal das fábricas de Lisboa, foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que os grevistas da C. U. F. tem sido barbaramente espancados pelas forças da guarda republicana que está

## O passeio fluvial a Vila Franca de Xira

Um importante êxito da comissão promotora: consegue-se o frentamento do vapor "Alentejo"

A comissão promotora da excursão fluvial a Vila Franca de Xira, em homenagem a A Batalha, tem continuado os seus trabalhos, agora assinalados por um êxito importante: a cedência, depois de aos bons officios de um engenheiro, do vapor *Alentejo*, que oferece grandes condições de segurança e comodidade. Devido a esse barco ter uma maior lotação do que o *Douro*, que anteriormente estava indicado para esse passeio, resolveu a comissão baixar o preço da passagem para 1\$00, devendo ser reembolsados os camaradas que já tinham pago os seus bilhetes pelo p-vo anteriormente marcado.

A comissão recebeu um officio da Associação dos Catraeiros, oferecendo-lhe a cooperação do seu grupo musical para a maior brilhantismo da excursão. Além deste grupo, também já se ofereceu a Sociedade Musical do Beato. E, vai a comissão a Vila Franca para os festejos, que constarão de

## Federação Académica de Lisboa

Desta federação recebemos, com o pedido de publicidade, a seguinte declaração:

Tendo sido por mim convocada para hoje uma reunião de delegados à Federação Académica de Lisboa, a realizar na sede da Associação Académica da Faculdade de Letras, foi-me comunicado pelo sr. dr. Agostinho de Foz, digníssimo secretário da Faculdade de Letras, que tal reunião não podia efectuar em virtude de uma ordem restritiva da guarda republicana.

Trata-se, evidentemente, de mais um atentado contra a Academia de Lisboa, não se hesitando, como se vê, de impedir de defender os seus interesses, cortando-lhe um dos mais sagrados direitos o de reunião.

Perante a nação protesto indignadamente em nome da Academia, representada pelos delegados de todas as Escolas Superiores de Lisboa, contra esta atitude, e afirmo que apesar de tudo as reuniões da F. A. P. não de realizar-se.

Lisboa, 31 de Maio de 1919.  
O presidente da assembleia geral—Alberto Zagalo Fernandes.











**OPTIMO CAFE**  
Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS  
— PERFUMARIAS —  
— AMERICANAS —  
— "MENNEN'S,"  
Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores  
215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

**Tinturaria a Vapor**  
— DE —  
Marta d'Assunção Silva Branco  
45, Calçada do Carmo, 47  
TELEFONE 2019  
TINTURARIA em todas as cores e lava toda a qualidade de fendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feltos e desmanchados, poltrões, capas de bornal, repeties, pelis, felpas e tapetes.  
Dégrasseage à sec (149)

**BATATA**  
Continua à venda na  
Praça de D. Luís, 17,  
1.º — Telef. C. 2.277.

**Publicações à venda**  
NA  
Administração de A BATALHA  
Na administração deste jornal encontram-se à venda várias publicações literárias que nos foram oferecidas pelos editores para auxílio do órgão dos trabalhadores.  
Entre outras, encontram-se as seguintes:

Hino de A Batalha, música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black..... \$10  
Número especial do semanário humorístico O 24, dedicado ao 1.º de Maio..... \$04  
A Razão (Poemeta social) do "operário gráfico" Alfredo Neves Dias..... \$05  
Jesus na guerra, por Adrian Roland, tradução de Jorge Gonçalves..... \$50  
Rússia Nova, por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho..... \$10  
Terrorismo em França, por Henrique Varennes, tradução de Graciano Ramos..... \$70  
O AQUIM ANTONIO DO CARMO MONTADOR ELÉTRICOISTA  
Encarrega-se de todos os trabalhos de luz eléctrica, campainhas e força motriz. Orçamentos, gratis  
88, cave, rua Renato Baptista — Lisboa

**CLINICA DENTARIA**  
Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor.  
Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).  
Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária; às terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.  
**BARROS MARINHAS**  
Rua da Assunção, 25, 3.º  
(esquina da rua da Prata)

**COLLARES**  
Viuva Gomes,  
TELEF. 1644-0  
Rua Nova da Trindade, 90

**Armazens de Calçado do Socorro L.**  
157 Rua da Palma 159  
(em frente do Teatro Apelo)  
Telefone C. 3259  
Calçado barato e de luxo  
Esta casa é a que apresenta melhor calçado e por preços limitadíssimos.  
O calçado mais barato de Lisboa  
Recomendações para África e Províncias contra reembolso  
**CALÇADO BARATO**  
Só vende o  
**CANDEIAS**  
INTENDENTE (defronte do Chafariz e na sua sucursal)  
Rua do Rato, 34 e 36

**MEIAS**  
de cores e pretas  
Para senhora:  
Eram de Vende-se a  
500 340  
600 380  
1000 650  
1200 800  
1500 1000  
5000 2500  
Para homem:  
Eram de Vende-se a  
400 300  
500 360  
600 450  
700 500  
1500 1000  
**CASA PROGRESSO**  
Rua D. Pedro V, 59 a 63  
(esquina da Rua da Rosa)

**COMPANHIA PORTUGUESA DE EXPORTAÇÃO**  
(EM ORGANIZAÇÃO)  
CAPITAL 1.000 CONTOS  
216 Continua aberta a subscrição de acções até 30 de Junho próximo, sujeita a ratificação, na sede provisória desta Companhia: Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196.  
Pela COMISSÃO ORGANISADORA  
António Monteiro de Macedo  
Comerciante e Director da Companhia de Seguros "A Oriental".  
Alberto Madureira  
Médico e proprietário  
Eduardo da Costa Cabral  
Capitalista e antigo deputado  
Eduardo Pinto de Almeida e Castro  
Centenar do Tribunal do Comércio do Porto e antigo Senador  
J. E. Saraiva  
Comerciante  
Joaquim Avelino Martins  
Engenheiro  
Vladimir Conreiras  
Comerciantes e Proprietários

**A FUNTIPO**  
R. Nova da Piedade, 62, 2.º  
A mais artística fundição tipografica de Portugal  
Director-proprietario  
L. Gini.  
(16)

**Fotografia Gonçalves**  
Calçada do Combro, 32  
Sob a direcção técnica de Serra Ribeiro  
Execução esmerada em todos os trabalhos fotográficos. Ampliações, esboços e reproduções, mesmo as mais antigas. Novidades em postais coloridos por 1550 a meia dúzia. Ampliações coloridas, magnificamente emolduradas, a 6500. Trabalho de reclame.  
(225)  
"RAZÃO"  
(Poemeta social)  
original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.  
Pedidos à administração de A Batalha.  
**SIFILIS**  
Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Custosas de pessoas ao mesmo tempo. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, à Estrela.  
**COMPANHIA DE SEGUROS "A COLONIAL"** AGENCIA GERAL :: MARITIMA ::  
TELEF. C. 2974 — PRAÇA DO MUNICIPIO, 13  
Agente: J. FORCADA

**Banco Português e Brasileiro**  
SÉDE  
Rua Augusta, 34 — Lisboa  
FILIAL  
P. Almeida Garrett — Porto  
CAPITAL: Esc. 3.500.000\$00  
RESERVAS: Esc. 1.405.000\$00

**Agentes em todo o país**  
Depósitos a ordem e a prazo  
em moedas portuguesas e estrangeiras  
Compra e venda de câmbios  
Correspondentes em todas as principais praças do mundo  
Operações bancárias de todos os géneros  
Lartas de crédito e circulares sobre todos os países  
(59)

**COLÉGIO LUSITANO**  
Instituto Primário, Secundário e Comercial  
APROVADO PELO GOVERNO  
PROPRIETARIO-DIRECTOR  
JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL  
PORTIMÃO  
O mais importante do Algarve  
(27)  
**INTERNATO**  
Plano dos estudos aprovado pelo Governo  
(a) Instrução primária  
(b) Curso completo dos liceus  
(c) Curso teórico-prático de comércio  
(d) Música e piano  
(e) Ginástica  
(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

**Arame para palha**  
Vende-se a \$24  
para quantidades superiores a mil quilos  
Ferragens, ferramentas, cravo para ferrador e muitos outros artigos  
**Casa Valério, Lopes & C.ª L.ª**  
1, Rua Nova do Almada, 3 — LISBOA

**COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL**  
Sede na sua propriedade  
Avenida da Liberdade, 14, Lisboa  
Seguros sobre a vida humana  
E CONTRA  
Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte  
A cura da tuberculose  
Por um dos segredos da natureza, um novo remédio de ervas do campo denominado Chá da Montanha, descoberto no acesso por uma camponesa que, sofrendo de uma grave doença do pulmão, se curou a si própria, quando lhe desenganada dos médicos. Vende-se em pacotes de 300 réis, pelo correio mais 100 réis. Pedidos a J. M. da Silva, R. da Palma, 7 e 9 — Lisboa.  
Cura das feridas  
Seja qual for a natureza ou a qualidade das feridas, o seu melhor remédio é a "Pomada Sã", quando logo aplicada tira-lhes as inflamações, as dores e a seguir fecha-se sempre. Caixas de 50 e 200 réis. Pelo correio mais 100 réis. Pedidos a Manuel A. F. Calado & C.ª, Largo do Corpo Santo, 22, Lisboa.

**Chapelaria A SOCIAL**  
Cooperativa dos Operários Chapeleiros  
Grande sortimento em chapéus, lias e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros  
GRANDE NOVIDADE  
Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL  
ESPECIALIDADE EM CHAPÉUS DE OCO, SEDA E FLAMÃO  
Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º  
Estabelecimentos  
Séde: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.  
1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A.  
2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.  
3.ª Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.  
FABRICA DE BONET'S  
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (32)  
FÓSFOROS (110)  
Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que os preços dos fósforos foram alterados nos termos do Acórdão do Tribunal Arbitral, publicado no Diário do Governo n.º 118, 2.ª série, de 22 de Maio de 1918, mantendo-se o desconto legal de 10 %, seja qual for o número de grossas pedidas.  
Os pedidos devem ser dirigidos directamente:  
No norte do País, aos Revendedores Gerais:  
Nunes Macedo & Borges, S.ªs  
67, Rua do Bom Jardim, 69 — PORTO  
No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:  
Nogueira Marques & C.ª  
Rua da Alameda, 92 — LISBOA  
Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concórdia do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, n.º 139 — LISBOA

**LENHA DE PINHO**  
Sêca, rachada em cavacos de 0,70 de comprimento, vende-se grande quantidade para entrega imediata. Resposta para a rua dos Douroadores, 37, loja.

**"A Rússia Nova"**  
por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.  
Um ano de ditadura proletária — A constituição actual da Rússia. — Estudo dum novo Regime Social. — Os Sovietes e a sua obra. — Abolição da propriedade privada e reforma agrária. — Os serviços de instrução na Rússia.  
Um belo folheto com 32 páginas por \$10.  
A venda na administração de A Batalha.

**TRABALHADORES: Lede A Aurora**  
Quinzenário de propaganda libertária  
Redacção e administração  
RUA DO SOL, 131  
PORTO — PORTUGAL  
A venda nos quiosques, tabacarias e na administração de A Batalha.

**"A Batalha"**  
(Hino revolucionário)  
Música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black. Um lindo folheto com capa artística, 10 centavos.  
A venda na administração de A Batalha.

**Serralharia Artística**  
— DE —  
Vicente Joaquim Esteves  
TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO  
Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas  
Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo  
RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA  
Telefone 1412 (Norte)